

## 1. Serviço Nacional da Saúde: um serviço em urgência

### Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

Lemos, ouvimos e vemos, ao longo dos últimos meses, notícias preocupantes acerca da Saúde em Portugal:

- "Mais de 60 Enfermeiros do Centro Hospitalar do Médio Tejo pedem escusa de responsabilidade"
- "Médicos de Ginecologia Obstetrícia pedem escusa de responsabilidade nas urgências"
- "Médicos Internos do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central exigem investimento no Serviço Nacional de Saúde"
- "Demissão dos Chefes de Equipa do Serviço de Urgência Geral no Hospital de Almada"
- "Ministério da Saúde não reconduz direção do Santa Maria e Pulido Valente"
- "Chuva destruiu parte do teto do Hospital São Francisco Xavier"

O que se passa afinal com o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS)?

É complexo compreender as problemáticas do serviço nacional de saúde sem se compreender o seu funcionamento de forma cabal. É por isso que é tao fulcral que, enquanto jovens, coloquemos a saúde na nossa agenda de forma precoce.

Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Um direito dos mais elementares e que precisamos de ter sempre como bandeira.

Se antes já nos deparávamos com algumas dificuldades no acesso aos cuidados de saúde, com longas filas de espera para cirurgias, exames, entre outros... Num momento pós pandemia temos hoje um SNS que foi esticado ao limite, que levou os seus profissionais e recursos ao limite também. Temos hoje um SNS exausto, gasto e a trabalhar diariamente em esforço máximo.

Faltam médicos e enfermeiros especialistas nos serviços, e aqueles que ainda temos estão maioritariamente esgotados, em burnout. Horas e horas extraordinárias acumuladas, e muitas vezes não remuneradas ou não repostas.

Em qualquer profissão, um cidadão escolhe sempre o emprego em que é melhor remunerado e que trabalha com melhores condições. Hoje, os profissionais de saúde, não têm, no SNS, essa opção. Condições piores, salários inferiores, carga de trabalho mais avolumada: é inegável.

Poderíamos escrever uma lista interminável de problemas no SNS. Enquanto jovens progressistas e de esquerda é nosso dever focar-nos em possíveis soluções.

Se acreditamos num SNS público, universal e gratuito, então em primeira instância temos de garantir que ele não se esvazia para o setor privado. É responsabilidade da nossa geração trabalhar ao longo dos próximos anos para tentar:

- Fixar os profissionais no SNS de forma ética e justa sem que isso condicione a sua liberdade;
- Descongelar a carreira dos enfermeiros e permitir-lhes que se especializem: está provado que enfermeiros especialistas diminuem a mortalidade;

- Remunerar os profissionais de forma mais justa e mais competitiva relativamente ao setor privado;
- Instruir a população sobre a utilização dos cuidados de saúde. A utilização errada dos Serviços de Urgência hospitalares e a nível dos Cuidados de Saúde Primários é uma das principais causas que provoca tempos de espera altíssimos e uso desnecessário de recursos que estão já em escassez;
- Reorganizar a formação médica: investir em hospitais universitários e nos seus profissionais para que deixemos de ver um médico assistente com 2 internos ao lado e 5 estudantes de medicina. Mais estudantes de medicina não equivalem a mais médicos especialistas, mas sim a mais médicos indiferenciados incapazes de prestar cuidados de saúde diferenciados: aqueles de que mais temos carência. A solução não passa por aumentar o número de vagas em Medicina, mas sim o número de vagas da especialidade sem que isso comprometa a idoneidade da formação.
- Redistribuir geograficamente as vagas em Medicina e com isso iniciar um caminho de descentralização dos cuidados de saúde para que o interior não seja um lugar onde não se pode ficar doente.
- Recuperar, melhorar e ampliar as infraestruturas que prestam cuidados de saúde e que carecem de condições dignas para trabalhar e para ser atendido e tratado.
- Redirecionar os médicos indiferenciados. Não podendo prestar cuidados de saúde diferenciados, têm no entanto capacidade para desempenhar tarefas que extenuam os médicos especialistas e que lhes tiram tempo e qualidade na prestação de cuidados aos doentes e na formação de médicos internos. Nomeadamente: prescrição de receituário crónico, registo de meios complementares de diagnóstico, redação de declarações não suscetíveis de avaliação por médico diferenciado, entre outras.
- Ponderar a possibilidade da criação de uma especialidade de urgência, de forma a complementar os cuidados prestados e a aliviar a carga de trabalho de outras especialidades. Falamos do setor que é, talvez, o mais desgastado do SNS e que, assim, permitiria diminuir o número de médicos indiferenciados, e providenciar uma resposta mais abrangente e de qualidade.
- Providenciar apoio no âmbito da Saúde Mental, a todos os profissionais de saúde. Trata-se de uma das áreas profissionais mais associada a elevadas taxas de suicídio e patologia da mente nos mais diversos espectros.

Estas parecem ser as soluções basilares e mais urgentes para que deixemos de ter um SNS em urgência permanente. Porque nenhum setor trabalha em esforço máximo todo o tempo sem entrar em rutura. E é nossa responsabilidade não deixarmos que isso aconteça.

“Restituir ao SNS a sua dignidade constitucional e a sua matriz humanista” era o propósito de António Arnaut, que se faça também nosso!

**A Juventude Socialista,**

***Braga, 17 de dezembro de 2022***